

Estratégias Discursivas do Presidente Jair Messias Bolsonaro no Enfrentamento à Pandemia da Covid-19 no Twitter¹

Kennedy Anderson Cupertino DE SOUZA²

Ruth REIS³

Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

RESUMO

Com o impacto da pandemia da covid-19, a comunicação traçou novas estratégias de socialização. Esta resenha busca entender qual é o direcionamento discursivo do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro, no twitter, durante o enfrentamento à pandemia no Brasil no mês de Março de 2020. O objetivo é identificar e analisar o discurso, os aspectos ideológicos e os elementos utilizados na construção da narrativa. Nossa pesquisa utilizou a perspectiva discursiva de Pêcheux (2014) e análise de Discurso Digital de Paveau (2021).

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Covid-19; Estratégias de comunicação; Política; Redes Sociais Digitais;

INTRODUÇÃO

Com as redes sociais digitais e a ajuda de algoritmos, que organizam e sistematizam ações nas redes, muitas narrativas, ideias e ideologias ganham notoriedade de forma programada. As redes sociais, principalmente no âmbito político, ganharam um cenário de disputa no qual cada ator utiliza a conta pessoal para potencializar discursos, disseminar e tornar versões e visões, relatos fidedignos dos fatos. Conhecido pela defesa de versões históricas e científicas sem lastro, Jair Messias Bolsonaro foi eleito, em 2018, democraticamente, no processo de voto em urna eletrônica, como presidente do Brasil. No segundo ano de governo Bolsonarista, o Brasil enfrentou uma das maiores pandemias dos últimos séculos. Na contramão das orientações da OMS e de diversos especialistas em saúde pública, o Presidente Brasileiro optou por incentivar ações sem comprovação técnica de eficácia, como imunidade de rebanho⁴, o não uso de máscaras e a livre circulação de pessoas. Diante da gravidade e do impacto do

¹ Trabalho apresentado na DT 8 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 1º a 3 de junho de 2023.

² Mestrando do Curso de Comunicação e Territorialidade da Ufes, email: kennedycuper@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Profª. Drª. Ruth de Cássia dos Reis, email: ruth.reis@ufes.br

⁴ Imunidade de rebanho. Disponível em:

<https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/dicionario-jornalistico/imunidade-de-rebanho>

Sars-CoV-2⁵ causado na humanidade e a posição divergente do representante do país sobre a eficácia e letalidade do vírus na sociedade, podemos classificar a pandemia do covid-19 como um fato histórico do século XXI.

O objetivo geral que buscamos alcançar é compreender as estratégias e o direcionamento discursivo do presidente Jair Messias Bolsonaro, no Twitter, durante o enfrentamento a pandemia de COVID-19 no Brasil entre os anos de 2020 e 2021. Para isso, é necessário identificar quais foram os principais momentos do enfrentamento da pandemia; identificar, através dos tuítes, o discurso do presidente Jair Bolsonaro e analisar os aspectos ideológicos durante o enfrentamento da pandemia de COVID-19.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Primeiramente, encontramos em Pêcheux (2014) a definição para entendermos o discurso. O autor diz que o discurso é constituído por significações e o uso das palavras não acontece de forma acidental. Pêcheux (2014) reforça essa perspectiva dizendo que uma palavra ou expressão pode receber sentidos diferentes no processo discursivo. Sendo assim, o sentido não está na palavra, propriamente dita, mas na formação discursiva que, faz com que a palavra queira dizer o que realmente diz. Formação discursiva, na concepção de Pêcheux (2014), é a definição daquilo que é e o que não é dentro de uma determinada formação ideológica. Sendo assim, cada indivíduo sabe o que o outro vai pensar e dizer porque a formação ideológica está determinada, de acordo com Pêcheux, 2014, como se cada um fosse um espelho do outro. A formação ideológica é composta de aspectos que oferecem ao indivíduo evidências para que as palavras e/ou enunciados digam o que elas dizem.

Abordando essa perspectiva no ambiente virtual, observamos um espaço, no qual, indivíduos se encontram, interagem e expõem vivências cotidianas, assim, construindo através dos discursos, seus espaços de poder. Segundo Lemos (2013), o espaço pode ser entendido, não como um reservatório, mas como uma rede. “Na segunda concepção, o espaço é uma rede de lugares e objetos que vai se formando pelas suas dinâmicas” (LEMOS, 2013, p.179). Para compreender e aprofundar o

⁵ Qual a diferença entre SARS-CoV-2 e Covid-19? Disponível em: <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/qual-a-diferenca-entre-sars-cov-2-e-covid-19-p-revalencia-e-incidencia-sao-a-mesma-coisa-e-mortalidade-e-letalidade>

entendimento sobre espaço, precisamos entender que rede é “uma estrutura de interconexão instável, composta de elementos em interação, e cuja variabilidade obedece a alguma regra de funcionamento”. (PARENTE, 2004, p.23). A estrutura de rede proposta por Parente (2004) destaca a interação como ponto principal na sua composição. A interação pode ser entendida como um reflexo comunicativo entre indivíduos (Recuero, 2009). Ainda de acordo a autora, redes sociais digitais são a “metáfora para o observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores” (RECUERO, 2009, p.24).

Através das Redes Sociais, o usuário conecta-se com o mundo, por intermédio da internet, sem sair do espaço físico, assim, possibilitando a socialização de grupos e/ou indivíduos. Kraus (2022) destaca que as ações dentro das plataformas refletem a relação ideológica desejada pelo indivíduo. Sendo assim, através da padronização de ideias, discursos e ações, nas plataformas, é possível identificar o viés político ideológico dos usuários nas redes sociais digitais. Ao abordar os tipos de interação, Thompson (2018) observa o expressivo crescimento da internet e de outras formas de comunicação em rede para pensar a interação a partir das relações digitais, nomeando-a interação mediada on-line.

Como outras formas de interação mediada, esta envolve a extensão das relações sociais através do espaço e do tempo e certo estreitamento no leque de pistas simbólicas. Mas difere dos outros dois tipos de interação mediada em dois aspectos-chave: diferentemente da quase-interação mediada, é de caráter dialógico; e, ao contrário da interação mediada (por exemplo, conversas telefônicas), é orientada para uma multiplicidade de outros destinatários – é de muitos para muitos, e não de um para um. (THOMPSON, 2018, p.31).

O resultado dessa estratégia é possível ver através do engajamento dos seguidores desses atores políticos no dia a dia social. Scherer (2022) diz que as interações influenciam as ações dos indivíduos na realização de protestos, compartilhamento de conteúdo, além de implicar na construção de laços que impõem valores e deveres sociais.

METODOLOGIA

O ambiente de estudo desta pesquisa é o Twitter, que produz, através dos usuários, milhares de conteúdos diariamente. Sabendo disso, nossos procedimentos

metodológicos e técnicos serão trabalhados para que, a partir do material produzido, possamos identificar os elementos necessários para responder a questão de pesquisa e alcançar os objetivos desta pesquisa.

O corpus da pesquisa é composto pelo conjunto de tuítes produzidos pelo perfil @jairbolsonaro, mantido pelo ex-presidente da república. Por meio script desenvolvido em Python foram coletados os dados referentes ao período de março de 2020 até o final de 2021. O Twitter oferece uma facilidade para as práticas discursivas que o diferencia de outras plataformas de mídia social. O site expõe para o internauta os principais assuntos do momento por temas, por exemplo: notícias, esportes, entretenimento, geral, entre outros. Durante a pandemia, a aba especial - “covid-19” - apresentava os tuítes com informações sobre a pandemia, o vírus e a vacinação. Destacamos que essa prática discursiva facilita a encontrabilidade de discursos “pelo fato de poder encontrar, graças ao dispositivo tecnodiscursivo (a às hashtags, em particular) certos discursos com os quais o usuário se identifica, no plano de suas opiniões e valores”. (PAVEAU, 2021, p.379).

Para a coleta, utilizamos uma programação que resgata, em forma de texto, todos posts feitos no twitter dentro do período desejado. Para esta amostra, foram selecionados os posts entre o dia 1º de março a 16 de abril de 2020, a qual será nomeada como “Ações de enfrentamento” - totalizando 15 posts. Essa classificação visa observar a primeira fase da pandemia no Brasil. Em seguida, utilizamos o programa *Voyant tools* para a limpeza do material. Nessa etapa é retirado todos os tuítes e palavras que não tem relação com os objetivos da pesquisa. Após realizar a limpeza do material, levamos esse primeiro resultado para o *Tableau Public Explorar* que oferece a possibilidade de visualizar dados online.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Dentro do corpus elaborado observamos que o presidente tentou criticar as medidas impostas pelas autoridades sanitárias e órgãos de saúde como o isolamento. O presidente também sugeriu o uso de medicamentos para o tratamento da covid-19. Além disso, como ações de enfrentamento, o presidente adotou medidas econômicas. Nesse aspecto, podemos observar a criação de um campo discursivo logo no início do

enfrentamento à pandemia. O presidente já expôs qual seria a sua posição na batalha contra o vírus. Algumas expressões utilizadas como: “covardes”, “nunca abandonarei” reforçam essa perspectiva de um soldado que estará na batalha até o fim lutando contra um inimigo. Diante disso, o post com mais curtidas entre os 15 tweets mais relevantes do presidente foi relacionado ao teste negativo para Covid-1⁶. Porém, esta não foi a publicação com mais retweets entre os posts destacados. O post que mais foi retuitado destacava a crítica do presidente aos meios de comunicação⁷. Entre o post que mais teve interação através das respostas destaca-se: “Nunca abandonarei o povo brasileiro, para o qual devo lealdade absoluta! Boa noite a todos!”⁸. A fala do presidente reforça a posição de líder e soldado do povo brasileiro na batalha contra a covid-19.

CONCLUSÃO

Dentro da amostra para esta resenha, observamos a forte presença de expressões ligadas a setores econômicos. Com isso, observamos que nesse primeiro momento da pandemia - ações de enfrentamento, havia uma grande preocupação pela parte econômica do país. Destaco que este material faz parte de uma pesquisa de dissertação que está em processo de elaboração. O objetivo é enriquecer a pesquisa com novas abordagens teóricas e metodológicas.

⁶ BOLSONARO, Jair Messias. “Informo que meu 2º teste ...”. Disponível em: <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1240078675179180034> Acesso em: ago. 2022

⁷ BOLSONARO, Jair Messias. “É mais fácil fazer demagogia...”: Disponível em: <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1242983915649994755> Acesso em: ago. 2022

⁸ BOLSONARO, Jair Messias. “nunca abandonarei...”: Disponível em: <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1240438417005129728> Acesso em: ago. 2022

REFERÊNCIAS

KRAUS, L. **Das ruas às mídias sociais: a rede liberal-conservadora do Movimento Brasil Livre (MBL).** Ar@cne. Revista Electrónica de Recursos en Internet sobre Geografía y Ciencias Sociales, v. 26, 2022.

LEMOS, A. **A comunicação das coisas: teoria ator-rede e cibercultura.** São Paulo: Annablume, v. 310, 2013.

PARENTE, André et al. **Tramas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação.** Porto Alegre: Sulina, p. 17-37, 2004.

PAVEAU, M.-A. **Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas.** Campinas: Pontes Editores, 2021.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio / Michel Pêcheux: tradução: Eni Puccinelli Orlandi et al. - 5ª ed. - Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2014.**

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet / Raquel Recuero.**(Coleção Cibercultura) – Porto Alegre: Sulina, 2009.

SCHERER, C. **Redes sociais online: da interatividade às mobilizações sociais.** Revista Comunicando, v. 11, n. 1, p. e022002–e022002, 2022.

THOMPSON, J. B. **A interação mediada na era digital.** Matrizes, v. 12, n. 3, p. 17–44, 2018.